



doi: <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.40.110.A009>

A Fome como objeto de estudo da Psicologia Escolar Crítica: uma revisão sistemática da literatura

*Hunger as an object of study of Critical School Psychology: a systematic review of the
literature*

Francisca Pereira dos Santos
Universidade Federal do Delta do Parnaíba
<https://orcid.org/0000-0001-6032-9447>
psifranpereira@gmail.com

Bruna Saraiva Candeira
Universidade Federal do Delta do Parnaíba
<https://orcid.org/0000-0003-3123-438X>

Geovane de Sousa Oliveira Filho
Universidade Federal do Delta do Parnaíba
<https://orcid.org/0000-0001-5938-6487>

Fauston Negreiros
Universidade de Brasília/UnB
<https://orcid.org/0000-0003-2046-8463>

Sandra Elisa de Assis Freire
Universidade Federal do Delta do Parnaíba
<https://orcid.org/0000-0003-1083-6963>

Resumo

A Psicologia Escolar está implicada com o processo de ensino-aprendizagem e com as demandas sociais que o perpassam. Investigou-se, a partir de uma revisão sistemática de literatura, o que tem sido produzido em diversos países nos últimos dez anos sobre a fome e sua relação com a psicologia e a educação. A maioria dos estudos encontrados apontam para a importância das leis e programas de alimentação escolar como meio de promover cuidado e bem-estar dos alunos, além das implicações na saúde escolar de crianças e adolescentes. Discute-se, sob a perspectiva da Psicologia Escolar Crítica, acerca dos mecanismos que promovem a exclusão social e produzem dificuldades no processo de escolarização.

Palavras-chave: Psicologia Escolar, Fome, Educação, Políticas Públicas.

Abstract

School Psychology is involved with the teaching-learning process and with the social demands that permeate it. Based on a systematic literature review, it was investigated what has been produced in several countries in the last ten years on hunger and its relationship with psychology and education. Most of the studies found point to the importance of laws and school feeding programs as a means of promoting student care and well-being, in addition to the implications for the school health of children and adolescents. It is discussed from the perspective of Critical School Psychology, about the mechanisms that promote social exclusion and produce difficulties in the schooling process.

Keywords: School Psychology, Hunger, Education, Public Policy.

Resumen

La Psicología Escolar se involucra con el proceso de enseñanza-aprendizaje y con las demandas sociales que lo permean. A partir de una revisión sistemática de la literatura, se investigó lo producido en varios países en los últimos diez años sobre el hambre y su relación con la psicología y la educación. La mayoría de los estudios encontrados apuntan a la importancia de las leyes y los programas de alimentación escolar como medio para promover el cuidado y el bienestar de los estudiantes, además de las implicaciones para la salud escolar de niños y adolescentes. Se discute desde la perspectiva de la Psicología Crítica Escolar, sobre los mecanismos que promueven la exclusión social y producen dificultades en el proceso de escolarización.

Palabras clave: Psicología escolar, Hambre, Educación, Políticas públicas.

Introdução

A Psicologia Escolar tem como objeto e como campo de atuação o encontro entre os sujeitos e a educação, com a finalidade de contribuir para a construção de um processo educacional que seja capaz de socializar o conhecimento, considerando os determinantes sociais e os aspectos subjetivos que perpassam a organização escolar e o processo de ensino-aprendizagem (Meira & Tanamachi, 2003).

A Psicologia Escolar Crítica, que emergiu no Brasil na década de 1970, surgiu como uma crítica à forma individualista de conceber a psicologia escolar, que atrelava as dificuldades no âmbito da escolarização a causas encontradas no desenvolvimento infantil, nas relações familiares e na origem de classe social. A partir dos anos 1990 propôs-se analisar a trajetória que compõe os denominados “problemas de aprendizagem” em um movimento de deslocar o eixo de análise do indivíduo em direção ao interior da escola e para o conjunto de relações nas quais ele está inserido, compreendendo os múltiplos fatores que perpassam o processo de ensino-aprendizagem, para além de uma visão individualista, mas sim incluindo a complexidade do processo de escolarização (Souza, 2017).

Esse processo de autocrítica dentro da Psicologia Escolar foi resultante de um movimento de crítica no Brasil à concepção positivista de ciência presente na psicologia; às práticas clínico-terapêuticas que atribuíam as causas do fracasso escolar às crianças, às suas famílias e à cultura, sem se questionar o papel da escola, individualizando o processo de escolarização. Uma das teorias explicativas do fracasso escolar questionadas por esse movimento de crítica foi a Teoria da Carência Cultural, que defendia que as diferenças e deficiências encontradas nas crianças em seu processo de escolarização eram devido à “cultura de classe baixa”, sem contudo questionar as desigualdades de classe social (Souza, 2017).

A Psicologia Escolar está implicada com as demandas sociais e suas respectivas desigualdades, como a situação do fenômeno da fome, as quais são produzidas e reproduzidas nos ambientes escolares, compreendendo que essas demandas são parte dos múltiplos fatores que compõe o processo de ensino-aprendizagem.

A fome/ insegurança alimentar (ou seja, incerteza de ter, ou incapacidade de adquirir comida suficiente devido à falta de dinheiro ou outros recursos insuficientes) é considerada um problema de saúde pública. Mesmo sendo uma problemática presente

em uma grande parcela da população mundial, há incipiência de estudos sobre as implicações políticas e sociais da fome, tanto no Brasil como no mundo (Silva, 2009).

A insegurança alimentar afeta negativamente a vida de adultos e crianças, incluindo o desenvolvimento infantil, desempenho escolar, estado nutricional e práticas parentais, afetando o bem-estar não apenas pela falta de alimentos e fome, mas também por consequências sociais e psicológicas (Nanana & Frongillo, 2012). Não obstante, estudos prévios de Negreiros (2003; 2009; 2011; 2012) versando sobre Psicologia, Educação e situação de fome, refletem que esse fenômeno precisa ser analisado – e consequentemente alvo de intervenção –, igualmente à pobreza, como algo estrutural, que afeta a vida das pessoas, suas subjetividades e as formas de se relacionar com as experiências de escolarização. É indispensável, sobretudo, o fomento de intervenções também estruturais, a criação de ações permanentes e também estruturais, envolvendo políticas educacionais e intersetoriais, bem como a produção de novos aprendizados e novas ações de politização daqueles que vivenciam a fome.

Acerca disso pesquisa empírica realizada com alunos nos Estados Unidos por Summersett-Ringgold, Haynie e Iannotti (2015) buscou conhecer a influência socioeconômica dos estudantes nas suas percepções sobre a escola, no qual constatou-se que estudantes de escolas da zona rural que já passavam pela experiência da fome, gostavam menos da escola e possuíam uma percepção mais negativa das relações sociais do que seus outros colegas que não passavam fome.

A percepção sobre o fenômeno da fome como uma questão e um problema social passível de se intervir só surgiu na agenda pública brasileira no início do século XX, quando o fenômeno da fome passou a ser abordado não mais unicamente sob o ponto de vista médico-patológico e nutricional e de forma naturalizada (como no caso das secas), mas de forma contínua e social. Até a virada do século XIX a questão da fome não era percebida e analisada como um fenômeno social e político, e o Brasil colônia e o Brasil monárquico não tiveram ações efetivas de combate à fome (Toscano, 2020; Silva & Rapoport, 2017; Nascimento, 2009).

Josué de Castro, conhecido mundialmente por estudar e apresentar questões relacionadas a fome, apresentou em 1946, a primeira edição do livro “Geografia da fome”. Ele formulou o conceito de fome através de três esferas complementares, classificando, portanto, a fome em individual ou coletiva; endêmica ou epidêmica;

parcial ou total. Conforme o autor descreve, há diferentes formas de fome: fome aguda, fome calamitosa e as fomes crônicas. Entre estas, há as fomes específicas como aquelas causadas pela falta de certos alimentos essenciais ao equilíbrio nutritivo; proteínas, ácidos aminados, vitaminas, sais minerais, cálcio, ferro, etc (Toscano, 2020). A importância dos estudos de Josué de Castro sobre a fome, evidencia a construção de uma visão crítica das causas estruturais da fome, tanto no Brasil como no mundo.

No campo dos direitos, destaca-se que a inter-relação entre a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) começou a se delinear a partir do entendimento do que seria a constituição dos direitos humanos na Declaração Universal dos Direitos Humanos, em 1948. A grande contribuição da declaração foi inserir a proposta de que, para a efetivação dos direitos, seria necessária a inclusão das questões sociais, econômicas, civis e políticas, as quais foram essenciais para a identificação destas, enquanto direitos vinculados às liberdades fundamentais e à dignidade humana. O direito humano à alimentação adequada foi reconhecido em 1966, a partir do Pacto Internacional para os Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (PIDESC), quando 146 países ratificaram seu reconhecimento (Lenquiste, 2019; Albuquerque, 2009).

No início da década de 1990, a representação do fenômeno da fome nas políticas públicas passou por uma ampliação de seu significado, na qual o referencial de segurança alimentar e nutricional incorporou a questão ambiental, questões sanitárias e de equilíbrio nutricional, refletindo a preocupação com o consumo alimentar e com os micronutrientes, resultando na incorporação na segurança alimentar do termo “nutricional”, fazendo a SAN como se conhece atualmente (Toscano, 2020; Nascimento, 2009).

Albuquerque (2009) aponta que a fome é uma condição que necessita de uma intervenção imediata porque atinge a dignidade humana, e em decorrência disso sua erradicação deve ser considerada como prioridade na agenda política de qualquer governo, o que se delinea através das políticas públicas.

As políticas públicas constituem-se como um conjunto de ações do governo que visam produzir efeitos específicos e é por meio delas que os governos agem diretamente ou através de delegação, e influenciam a vida dos cidadãos. As políticas públicas desdobram-se em planos, programas, projetos e pesquisas e quando são implementadas

são submetidas a sistemas de acompanhamento e avaliação, tendo seu ciclo constituído dos seguintes estágios: definição de agenda, identificação de alternativas, avaliação das opções, seleção das opções, implementação e avaliação (Souza, 2006).

Por se tratar de uma problemática social, o fenômeno da fome possibilita também uma reflexão de como as desigualdades sociais são permeadas de preconceitos e estigmas que se inscrevem e repercutem em diversos campos, podendo, no campo da Educação, gerar um discurso medicalizante por meio de uma concepção reducionista com foco na pobreza e fome como produtores de fracasso escolar.

Nesse sentido, pensar a atuação da Psicologia Escolar diante da experiência da fome por parte da comunidade escolar, é articular ações que possam potencializar o lugar de instituição-referência, intervindo por meio das políticas educacionais, articulando as potencialidades e vulnerabilidades internas e do entorno da escola. Atuar, portanto, como mediador da/na escola a fim que seja uma instituição de apoio, articulando-se a redes de assistência à população, buscando formas de acompanhamento dos estudantes e suas famílias, especialmente aquelas em situação de maior vulnerabilidade – considerando as possibilidades objetivas e subjetivas de alunos, professores, instituições e famílias (Negreiros, 2012)

Conforme Souza (2017), caracterizar o fracasso escolar do aluno baseando-se apenas em sua condição social ou em classes populares, é assumir uma visão estereotipada do aluno e seu contexto familiar, além de desconsiderar outras formas de analisar o fenômeno do fracasso escolar e os outros fatores que interferem no processo de ensino-aprendizagem. A concepção crítica de Psicologia Escolar adota como pressuposto o Materialismo Histórico Dialético, o qual compreende as relações de produção como determinantes da forma e do conteúdo das relações entre os indivíduos e interpreta a realidade considerando a origem multideterminada dos fenômenos. Assim, propõe compreender o processo de humanização no contexto social, considerando a historicidade dos fatos humanos, indo para além de um olhar individualizante (Tanamachi & Meira, 2003).

Acerca da abordagem que orienta a prática da psicologia escolar crítica, Souza (2007) discorre sobre a “Orientação à queixa escolar” que articula níveis de análise da queixa escolar – tradicionalmente abordados de forma separada: as esferas individual (subjetividade) e social (realidade social). Assim, a referida abordagem considera as

versões de cada participante da rede (aluno, família e escola); facilitar a circulação de informações e reflexões dentro dessa rede; promover soluções formuladas conjuntamente; fortalecer as potências existentes nessa rede (Souza, 2007).

Objetivos

Diante dessa concepção crítica de psicologia escolar, considera-se a relevância deste estudo à medida em que se percebe a influência do fenômeno da fome no processo de escolarização de crianças e adolescentes em diversos países do mundo. Nessa perspectiva, o objetivo desta pesquisa foi investigar, a partir de uma revisão sistemática de literatura, o que tem sido produzido nos últimos dez anos sobre o fenômeno da fome e sua relação com a psicologia e a educação, onde os resultados encontrados nessa pesquisa se diferenciam dos demais encontrados do tipo revisão sistemática, o que aponta a relevância do presente estudo.

Método

A presente pesquisa é bibliográfica, exploratória, de natureza qualitativa, uma vez que se trata de uma revisão sistemática da literatura. Foi realizada conforme os critérios metodológicos do PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) (Galvão, Pansani, & Harrad, 2015).

Os artigos analisados foram selecionados a partir dos seguintes critérios de inclusão: i) artigos cujo objeto de estudo fosse a fome e sua relação com a educação; ii) artigos publicados nos últimos dez anos (2011- agosto de 2020); iii) artigos nos idiomas português, inglês e espanhol.

Assim, foram excluídas dissertações, teses, capítulos de livros, artigos duplicados e artigos indisponíveis/incompletos nas plataformas digitais de busca. Foi realizada leitura minuciosa dos resumos para verificar adequação dos artigos aos critérios elegidos a fim de selecionar somente os que se relacionavam com o objeto do presente estudo, onde descartaram-se, por exemplo, estudos que relacionavam a fome com aspectos de obesidade, doenças crônicas, propriedades bioquímicas dos alimentos, sem levar em conta as questões escolares ou crianças e adolescentes em idade escolar.

Para identificar os artigos a serem analisados, foram consultadas sete bases de dados: Web of Science, Redalyc, Scopus, BVS Saúde, Lilacs, PePSIC e PubMed. Utilizaram-se os seguintes descritores: “*Psicologia AND Escola AND Fome*”, “*Psicología AND Escuela AND Hambre*”, “*Psychology AND School AND Hunger*” e “*Psychology AND School AND Hungry*”. Na busca de artigos publicados em inglês utilizaram-se as palavras *Hunger* e *Hungry* para buscar alcançar um maior número de publicações, a partir de duas traduções possíveis no inglês para descrever o estado de fome. As buscas foram realizadas entre os meses de julho e agosto do ano de 2020 e contou-se com a análise de três juízes.

Resultados

Os resultados que serão apresentados são provenientes dos principais achados dos artigos analisados.

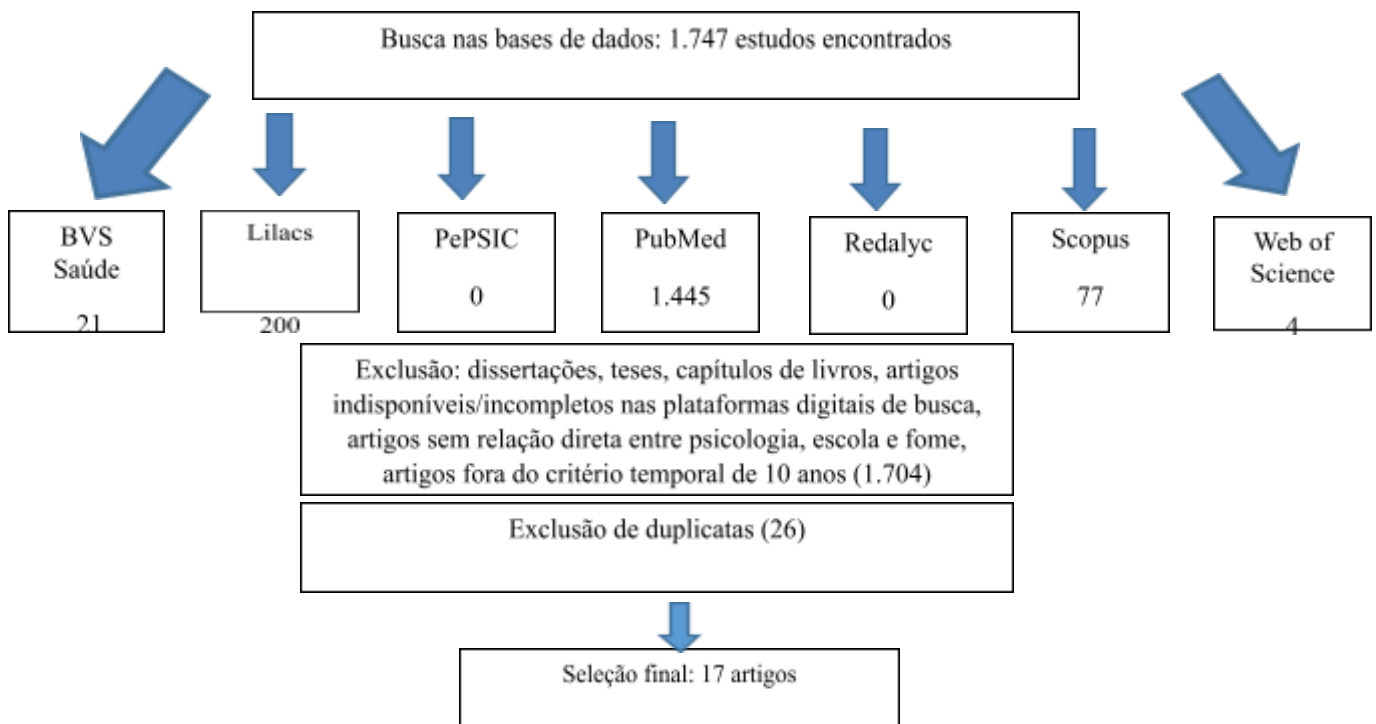


Figura 1: Diagrama PRISMA de seleção dos artigos revisados.

TÍTULO	AUTORES/ ANO	PAÍS	OBJETIVO	PARTICIPANTES	DELINEAMENTO
1 - Food insecurity (hunger) and suicide attempts among 179.771 adolescents attending school from 9	Koyanagi, A., Stubbs, B., Oh, H., Veronese N., Smith, L., Haro, J.	Espanha	Avaliar a associação entre insegurança alimentar (fome) e tentativas de suicídio em adolescentes de 44 países.		Análise documental (dados transversais de base escolar da Pesquisa Global de

high-income, 31 middle-income, and 4 low-income countries: A cross-sectional study.	M., & Vancampfort, D. (2019)				Saúde do Aluno de Escolas)
2 - Selection and consumption of lunches by National School Lunch Program participants	Peckham, J.G., Kropp, J.D., Mroz, T.A., Haley-Zitlin, V., & Granberg, E. M. (2019)	Estados Unidos da América	Examinar a seleção e o consumo dos participantes da National School Lunch Program (NSLP) de todos os cinco componentes do almoço da NSLP: (1) leite, (2) vegetais, (3) frutas, (4) carne / carne alternada (MA) e (5) grãos	—	Análise documental (dados de fotografia digital coletados de duas escolas primárias suburbanas)
3 - Society of Behavioral Medicine position statement: retain school meal standards and healthy school lunches.	Buscemi, J., Odoms-Young, A., Yaroch, A.L., Hayman, L.L., Loiacono, B., Herman, A., & Fitzgibbon, M.L. (2019)	Estados Unidos da América	Identificar e revisar estudos sobre a Lei para Crianças Saudáveis e Sem Fome (HHFKA).	—	Revisão Sistemática de Literatura
4 - Who Eats School Breakfast? Parent Perceptions of School Breakfast in a State With Very Low Participation.	Spruance, L.A., Harrison, C., Brady, P., Woolford, M., & LeBlanc, H. (2018)	Estados Unidos da América	Examinar as percepções dos pais sobre o desjejum escolar e identificar as relações entre aqueles que consomem o desjejum na escola e aqueles que não o fazem.	Pais dos alunos	Pesquisa empírica (questionários)
5 - Backpack Programs and the Crisis Narrative of Child Hunger-A Critical Review of the Rationale, Targeting, and Potential Benefits and Harms of an Expanding but Untested Model of Practice	Fram, M. S., & Frongillo, E. (2018)	Estados Unidos da América	Ampliar a perspectiva sobre os Programas de Mochila Escolar (BPPs) articulando o modelo conceitual implícito subjacente aos BPPs com a experiência trabalhando com várias escolas implementando BPPs	Pessoas que têm experiência trabalhando em escolas com BPPs	Pesquisa empírica e aplicada
6 - School Lunch Entrées Before and After Implementation of the Healthy, Hunger-Free Kids Act of 2010	Mozer, L., Johnson, D.B., Podrabsky, M., & Rocha A. (2018)	Estados Unidos da América	Examinar as mudanças na qualidade dos nutrientes da merenda escolar e nas seleções dos alunos após a implementação da Lei para Crianças Saudáveis e Sem Fome (HHFKA).	Alunos	Pesquisa empírica Estudo longitudinal descritivo
7 - Effect of school wellness policies and the Healthy, Hunger-Free Kids Act on food-consumption behaviors of students, 2006-2016: a systematic review	Mansfield, J.L., & Savaiano, D.A. (2017)	Estados Unidos da América	Avaliar se as mudanças nas políticas impactaram os comportamentos de consumo alimentar dos alunos durante os períodos em que (1) as políticas de bem-estar escolar foram implementadas (2006-2007); (2) a Lei para Crianças Saudáveis e Sem Fome foi aprovada (2010-2012); e (3) a Lei de Crianças Saudáveis e Sem Fome foi implementada (2012 até o presente).	—	Revisão Sistemática de Literatura
8 - Nonfatal Injuries and Psychosocial Correlates among Middle School Students in Cambodia and Vietnam.	Peltzer, K., & Pengpid, S. (2017)	África do Sul	Estimar a prevalência e correlatos psicossociais de lesões não fatais/ferimentos entre estudantes do ensino médio no Camboja e no Vietnã	Alunos	Pesquisa empírica (questionários)

9 - Household Food Insecurity Is Associated with Nutritional Status among Iranian Children	Shahraki, S.H., Amirkhizi, F., Amirkhizi, B., & Hamed, S. (2016)	Irã	Determinar o status de segurança alimentar das famílias e os fatores sociodemográficos que a influenciam e examinar se a insegurança alimentar das famílias é um fator de risco para baixo peso, baixa estatura e magreza em crianças do ensino fundamental	Pais/ família dos alunos	Pesquisa empírica (questionários)
10 - "Can't We Just Have Some Sazón?" Student, Family, and Staff Perspectives on a New School Food Program at a Boston High School	Chatterjee, A., Daftary, G., Campbell, M., Gatison, L., Day, L., Ramsey, K., Goldman, R., & Gillman, M. (2016)	Estados Unidos da América	Apreender as atitudes das partes interessadas (alunos, pais, professores, funcionários e lideranças da escola) em relação ao novo programa de nutrição de uma escola secundária de Massachusetts	Alunos, pais, professores, funcionários e lideranças da escola	Pesquisa empírica (grupos focais e entrevistas)
11 - "Reforms Looked Really Good on Paper": Rural Food Service Responses to the Healthy, Hunger-Free Kids Act of 2010	Cornish, D., Askelson, N., & Golembiewski, E. (2016)	Estados Unidos da América	Apreender as percepções dos diretores rurais de serviços de alimentação frente à Lei de Crianças Saudáveis e Sem Fome de 2010 (HHKA) que exigia que as escolas fizessem mudanças nas refeições fornecidas às crianças, assim como investigar as barreiras para a implementação das mudanças	Diretores rurais de serviços de alimentação	Pesquisa empírica (entrevistas semi-estruturadas)
12 - Do School Resources Influence the Relationship Between Adolescent Financial Background and Their School Perceptions?	Summersett-Ringold, F. C., Li, K., Haynie, D. L., & Iannotti R.J. (2015)	Estados Unidos da América	Examinar os efeitos do Status Socioeconômico (SSE) da população escolar e dos recursos escolares na associação entre o SSE do aluno	Alunos	Pesquisa empírica (questionários)
13 - The relationship between childhood adversity and food insecurity: 'It's like a bird nesting in your head'	Chilton, M., Knowles, M., Rabinowich, J., & Arnold, K.T. (2015)	Estados Unidos da América	Investigar como as experiências adversas na infância estão associadas à insegurança alimentar, explorando as percepções dos cuidadores sobre o impacto de suas adversidades na infância nos níveis de escolaridade, emprego e saúde mental.	Pais/família dos alunos	Pesquisa empírica (entrevistas semi-estruturadas)
14 - Effects of a free school breakfast programme on children's attendance, academic achievement and short-term hunger: results from a stepped-wedge, cluster randomised controlled trial.	Mhurchu, C. N., Gorton, D., Turley, M., Jiang, Y., Michie, J., Maddison, R., & Hattie, J. (2013)	Nova Zelândia	Avaliar os efeitos de Programas Gratuitos de Café da Manhã (SBP) sobre os resultados educacionais	Alunos	Pesquisa empírica (estudo experimental)
15 - The long-term cognitive consequences of early childhood malnutrition: The case of famine in Ghana	Ampaabeng, S. K., & Tan, C. M. (2013)	Gana	Examinar o papel da saúde infantil na acumulação de capital humano (conjunto de conhecimento, habilidades e atitudes que favorecem a realização de trabalho de modo a produzir valor econômico)	—	Análise documental (dados exclusivos de Gana com informações sobre características individuais, familiares,

					comunitárias, de qualidade escolar e uma medida direta de inteligência junto com pontuações de testes)
16 - Social cohesion and adverse psychological experiences with chronic food insecurity in the non-market economy and complex households of Burkina Faso	Nanama, S., & Frongillo, E. A. (2012)	República Democrática do Congo	Investigar como a insegurança alimentar afeta práticas parentais, desenvolvimento, desempenho escolar, dieta e estado nutricional	—	Análise documental
17 - School feeding programs in developing countries: impacts on children's health and educational outcomes	Jomaa, L. H., McDonnell, E., & Probart, C. (2011)	Estados Unidos da América	Explorar o impacto dos Programas de Alimentação Escolar na nutrição, saúde e educação	—	Revisão Sistemática de Literatura

Tabela 1: Apresentação das características básicas dos estudos incluídos na revisão sistemática.

A tabela 1 apresenta as principais características dos estudos analisados, na qual é possível perceber que a maior parte dos estudos advém dos Estados Unidos, em contraponto à inexistência de artigos brasileiros que tenham interface entre psicologia, escola e fome, de acordo com as buscas realizadas nas bases de dados e com os critérios de inclusão e exclusão. Quanto ao delineamento dos estudos, a maior parte são Pesquisas Empíricas (9 artigos), seguidas por Análises Documentais (4 artigos) e Revisões Sistemáticas de Literatura (3 artigos).

No tocante aos 3 artigos de Revisão Sistemática de Literatura encontrados, os artigos de Buscemi et al. (2019) e de Mansfield & Savaiano (2017) foram direcionados para estudos que versavam sobre a Lei para Crianças Saudáveis e Sem Fome, implementada nos Estados Unidos em 2012. O estudo de Jomaa, McDonnell e Probart (2011) visou explorar o impacto dos Programas de Alimentação Escolar na nutrição, saúde e educação através da investigação de estudos realizados sobre o tema.

O presente artigo de revisão sistemática se diferencia dos demais encontrados pois visou investigar na literatura estudos acerca da relação entre a psicologia escolar e o fenômeno da fome, abrangendo estudos para além da temática de leis e programas voltados para alimentação escolar e visando uma interface do fenômeno da fome com a área da psicologia escolar.

Discussão

Com base nos principais resultados dos artigos analisados, foram criadas três categorias de análise: categoria 1) Fome e Programas de Alimentação Escolar; categoria 2) Fome, saúde e desempenho escolar; e categoria 3) Família, fome e impacto escolar.

Categorias de análise

Fome e Programas de Alimentação Escolar

ARTIGOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
<p>Selection and consumption of lunches by National School Lunch Program participants</p>	<p>A seleção e o consumo variaram por raça, etnia, sexo e elegibilidade para almoço grátis ou a preço reduzido. Por exemplo, estudantes negros consumiram menos calorias do que estudantes brancos, estudantes negros e hispânicos consumiram menos calorias do leite do que estudantes brancos, e estudantes elegíveis para almoço grátis e com preço reduzido consumiram mais calorias do leite e menos calorias dos grãos.</p>
<p>Society of Behavioral Medicine position statement: retain school meal standards and healthy school lunches.</p>	<p>Vários novos estudos descobriram que a implementação dos padrões HHFKA levou a refeições mais saudáveis, aumentou o consumo de frutas, reduziu o desperdício de pratos e reduziu o sódio e as calorias das gorduras saturadas, para citar alguns.</p>
<p>Who Eats School Breakfast? Parent Perceptions of School Breakfast in a State With Very Low Participation.</p>	<p>A série escolar da criança, a participação em merenda gratuita e a preço reduzido e a percepção dos benefícios do desjejum escolar foram significativamente relacionados ao desjejum escolar.</p> <p>A percepção dos pais sobre a merenda escolar está relacionada à participação das crianças.</p>
<p>Backpack Programs and the Crisis Narrative of Child Hunger-A Critical Review of the Rationale, Targeting, and Potential Benefits and Harms of an Expanding but Untested Model of Practice</p>	<p>Os BPPs podem ser benéficos para um pequeno grupo de crianças em idade escolar cujos pais, mesmo com apoio e acesso a recursos, não são capazes de gerenciar consistentemente as necessidades alimentares de seus filhos. Há o risco de colocar as crianças em risco de consequências negativas associadas à preocupação, vergonha, estigma e perturbações no funcionamento da família. Necessidade de avaliar de forma mais rigorosa o Programa.</p>

<p>School Lunch Entrées Before and After Implementation of the Healthy, Hunger-Free Kids Act of 2010</p>	<p>Após a implementação, houve uma melhora significativa na taxa de adequação média e energia por porção geral para todas as entradas combinadas. A qualidade nutricional das entradas do almoço, a variedade de entradas disponíveis e as seleções de entradas dos alunos mudaram após a implementação da política do HHFKA em um distrito escolar urbano no estado de Washington.</p>
<p>Effect of school wellness policies and the Healthy, Hunger-Free Kids Act on food-consumption behaviors of students, 2006-2016: a systematic review</p>	<p>14 de 19 estudos de intervenção e observação longitudinal relataram comportamentos de consumo alimentar melhorados (maior seleção, ingestão e venda de alimentos saudáveis e diminuição do desperdício de pratos). Apenas 2 de 12 estudos de observação única relataram comportamentos de consumo de alimentos que atendem aos padrões de nutrição alvo. A maioria dos estudos indicou que aumentar o acesso a alimentos saudáveis durante a merenda escolar melhorou a ingestão alimentar dos alunos.</p>
<p>"Can't We Just Have Some Sazón?" Student, Family, and Staff Perspectives on a New School Food Program at a Boston High School</p>	<p>Um total de 10 temas emergiram de grupos focais e entrevistas, em 3 categorias: impressões dos alimentos, impacto no aprendizado e preocupações com o envolvimento das partes interessadas</p>
<p>"Reforms Looked Really Good on Paper": Rural Food Service Responses to the Healthy, Hunger-Free Kids Act of 2010</p>	<p>Os diretores de serviços de alimentação consideraram as mudanças como negativas, desafiadoras e onerosas. Eles acreditavam que as mudanças eram resultado da preocupação com a obesidade infantil, que eles não consideravam um problema para seus alunos. Diversos desafios foram relatados relacionados a custo, preparação e preferência do aluno.</p>
<p>Effects of a free school breakfast programme on children's attendance, academic achievement and short-term hunger: results from a stepped-wedge, cluster randomised controlled trial.</p>	<p>Não houve efeito estatisticamente significativo do programa de desjejum na frequência escolar das crianças. Houve uma significativa diminuição da fome de curto prazo autor-referida pelas crianças durante a fase de intervenção em comparação com o controle.</p>
<p>School feeding programs in developing countries: impacts on children's health and educational outcomes</p>	<p>A análise dos artigos revelou efeitos positivos relativamente consistentes de alimentação escolar em suas diferentes modalidades de ingestão de energia, status de micronutrientes, matrícula escolar e frequência das crianças participantes dos SFPs, em comparação com não participantes.</p>

Tabela 2: Principais resultados dos artigos da categoria Fome e Programas de Alimentação Escolar.

Nesta categoria foram reunidos dez artigos, que versam sobre a fome, leis e programas de alimentação escolar e sua relação com a frequência escolar. Serão apresentados os principais resultados apontando as relações diretas e indiretas entre os modelos de programas de alimentação escolar e os efeitos na frequência escolar dos alunos. A maioria dos estudos foram realizados nos Estados Unidos da América e versam sobre programas em expansão. Mesmo a temática das leis e programas não sendo o foco desse artigo, a maior parte dos artigos encontrados nessa revisão apoiam-se nessa temática.

Os Estados Unidos da América foram o país com o maior número de publicações, seguido de Nova Zelândia. A centralização de estudos sobre a temática nesses países, denota o interesse e investimento em pesquisas científicas acerca de políticas públicas que podem ser benéficas a um grupo que não dispõe de todos os recursos necessários para gerenciar a alimentação dos seus filhos.

Conforme apontado no estudo de Fram e Frongillo (2018), nos últimos anos, os programas escolares de *foodbackpack* (BPPs) ganharam proeminência nacional como uma resposta a uma crise percebida de fome infantil na América. O interesse dos autores em realizar esta pesquisa, partiu da reflexão de haverem crianças famintas em um país desenvolvido como os Estados Unidos, despertando assim sentimentos fortes de urgência coletiva.

O modelo adotado por esse programa visa respostas a problemática social da fome em crianças escolares, nos finais de semana e os BPPs concentram-se em fornecer às crianças alimentos que possam preparar e consumir sem qualquer assistência dos pais.

Ressalta que a dependência das crianças da merenda escolar não é culpa delas, estabelecendo uma associação relacionada à participação dos pais no bem-estar social no que tange as necessidades invocadas, apesar da assistência pública (merenda escolar gratuita). Fram e Frongillo (2018) apontam que os BPPs representam uma oportunidade para voluntários e doadores chegarem aos lares de crianças vulneráveis a cada fim de semana, para que possam realizar o que os pais e os programas públicos falham em fazer e evitar que as crianças cheguem nas segundas-feiras cansadas, com fome e não prontas para aprender.

Observou-se que no Brasil não foi encontrado nenhum estudo sobre programas escolares para alimentação relacionados ao bem-estar das crianças fora da escola nos últimos dez anos. Acerca dos estudos encontrados, houve uma predominância de estudos empíricos que possibilitaram testar hipóteses que tratam das relações de causa e efeito.

Diante disso, ao refletir sob o enfoque da psicologia escolar crítica, é necessário ampliar o olhar para além da relação fome/dificuldade para aprender, compreendendo a multiplicidade de fatores que interferem no processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração a complexidade da vida diária escolar e as dimensões que compõem a escolarização – dimensões de caráter social, político, pedagógico, institucional e relacional (Souza, 2017). Não desconsiderando a fome e suas repercussões no processo de escolarização, mas compreendendo que ele não é o único fator envolvido.

Os estudos de Peckham, Kropp, Mroz, Haley-Zitlin e Granberg (2019) sobre a seleção e consumo de almoços pelos participantes do Programa Nacional de Merenda Escolar (NSLP), através de uma análise documental usando dados de fotografia digital coletados em duas escolas primárias suburbanas na primavera de 2013, examinou a seleção de participantes do NSLP e o consumo de todos os cinco componentes do almoço NSLP (1) leite, (2) vegetais, (3) frutas, (4) carne / carne alternativa e (5) grãos. Este estudo explora como os comportamentos de seleção e consumo variam entre grupos socioeconômicos e demográficos de alunos. Os resultados indicam uma variabilidade considerável na seleção e consumo de vegetais por raça / etnia. Os alunos que receberam almoços grátis e a preço reduzido selecionaram menos calorias dos vegetais do que os alunos que pagaram por seus almoços.

Outro aspecto abordado acerca do uso desses programas nas escolas, é sobre a percepção dos pais na participação dos filhos no Programa Federal de Desjejum Escolar, o que foi investigado no estudo de Spruance, Harrison, Brady, Woolford e LeBlanc (2018). Na pesquisa é ressaltada a importância de tomar café da manhã e os benefícios acadêmicos e à saúde, porém, mesmo a escola oferecendo o desjejum, ainda apresenta um número baixo de participantes. A maioria dos pais tem atitudes favoráveis quanto à importância do café da manhã e mais da metade dos entrevistados relatou que o café da manhã é uma refeição importante (54,2%) ou a refeição mais importante (43,8%).

Esses estudos apresentam em comum a questão dos programas de alimentação escolar, buscando avaliar a relação entre alimentação, frequência e rendimento escolar. É possível observar que o fracasso escolar tem sido tratado como um problema individualizado e permeado por interpretações estereotipadas do aluno e seu contexto familiar. É frequente o discurso que busca a responsabilização para a causa do fracasso escolar por meio da relação nutrição/ desempenho escolar/ aprendizagem.

Contrapondo-se a essas ideias, Moysés, Lima e Collares (1986) já criticavam o valor associado a essas variáveis na caracterização do fracasso escolar, considerando que não se pode associar os efeitos da desnutrição à causa do fracasso escolar, e que é necessário passar por uma análise crítica que possibilite uma compreensão ampla dos diversos fatores que influenciam nesse processo.

Fome, saúde e desempenho escolar

Os artigos que compõem a categoria 2 de análise são aqueles que correlacionam a fome a aspectos da saúde e ao desempenho escolar, buscando investigar relações causais (antecedentes e consequentes) entre eles.

ARTIGOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
Food insecurity (hunger) and suicide attempts among 179.771 adolescents attending school from 9 high-income, 31 middle-income, and 4 low-income countries: A cross-sectional study.	A insegurança alimentar grave (vs. sem insegurança alimentar, ou seja, sem fome) foi significativamente associada a maiores chances de tentativas de suicídio em 31 dos 44 países estudados. A insegurança alimentar (fome) é um problema global e está associada a tentativas de suicídio. A causalidade não pode ser estabelecida devido ao desenho do estudo transversal
Nonfatal Injuries and Psychosocial Correlates among Middle School Students in Cambodia and Vietnam.	Nas análises de regressão logística multinomial, a experiência de fome como um indicador de baixo nível socioeconômico e uso de drogas foi associada a uma lesão/ferimentos e duas ou mais lesões nos últimos 12 meses no Camboja. Além disso, problemas de saúde mental (ideação suicida e solidão) foram associados a duas ou mais lesões nos últimos 12 meses no Camboja.
The long-term cognitive consequences of early childhood malnutrition: The case of famine in Ghana	As diferenças nos resultados dos testes de inteligência podem ser explicadas de maneira robusta pelo impacto diferencial da fome em diferentes partes do país e os impactos são mais graves para crianças que passam fome quando antes de dois anos
Social cohesion and adverse psychological experiences with chronic food insecurity in the non-market economy and complex households of Burkina Faso	A insegurança alimentar está intimamente ligada a consequências, como preocupações, ansiedade, perda de peso e sono. Observaram-se consequências sociais e psicológicas intimamente ligadas à insegurança alimentar e seu impacto negativo no bem-estar. A atenção a essas consequências não nutricionais melhora a implementação e avaliação de programas de insegurança alimentar neste e em outros contextos.

Tabela 3: Principais resultados dos artigos da categoria Fome, saúde e desempenho escolar.

É o caso do estudo de Koyanagi, Stubbs, Oh, Veronese, Smith, Haro, e Vancampfort (2019) que buscou investigar a relação entre insegurança alimentar e tentativas de suicídio em adolescentes de 44 países, a qual foi significativamente associada a maiores chances de tentativas de suicídio em 31 dos 44 países estudados, mas que a relação de causalidade não pode ser estabelecida devido ao desenho do estudo.

Os comportamentos suicidas na infância acabam por ser determinados por uma complexa inter-relação que inclui fatores comportamentais, cognitivos e ainda fatores de natureza ambiental e contextual (como problemas familiares e escolares). Na idade escolar e na adolescência, a ideação suicida é cada vez mais comum, tratando-se de um fenômeno multifatorial (Sousa, Fonseca, Loureiro, Cordeiro, & Ribeiro, 2018). Nesse sentido, a experiência da fome pode permear como um fator de risco de natureza ambiental e contextual, sendo que estes estão em constante inter-relação com os demais fatores, como os cognitivos e os comportamentais, compondo a experiência de sofrimento vivida pelas crianças.

O estudo de Ampaabeng e Tan (2013) que investigou acerca do papel da saúde infantil na acumulação de capital humano (conjunto de conhecimento, habilidades e atitudes que favorecem a realização de trabalho de modo a produzir valor econômico) enfatizou nos resultados o impacto diferencial da fome em diferentes partes do país investigado (Gana) e que os impactos são mais graves para crianças que passam fome quando antes de dois anos. Nanama e Frongillo (2012) realizaram um estudo que investigou como a insegurança alimentar afeta práticas parentais, desenvolvimento, desempenho escolar, dieta e estado nutricional, observando consequências intimamente ligadas à insegurança alimentar e seu impacto negativo no bem-estar.

Dos quatro artigos dessa categoria, três foram realizados em países africanos (África do Sul, Gana e Congo), região geográfica comumente associados à fome, a baixos níveis nos indicadores de saúde, nos indicadores educacionais e a situações de fatores de risco, e que por isso pode ter se tornado uma região atraente para a realização de estudos que relacionem a fome à aspectos da saúde mental (como tentativas de suicídio), físico e desempenho, como o desempenho escolar.

Silva e Rapoport (2017) apontam que grande parte das escolas, onde existem queixas em relação ao desempenho dos alunos, encontram-se situadas em comunidades

carentes e vulneráveis e que crianças provenientes de famílias que vivem com dificuldades econômicas e habitam em comunidades vulneráveis, tendem a apresentar mais problemas de desempenho escolar e de comportamento.

Ao se tratar de crianças que vivem em situação de vulnerabilidade social, vê-se a necessidade de caracterizar fatores que podem se apresentar como risco a elas, ou seja, as adversidades que podem interferir no desenvolvimento humano. Esses fatores podem ser identificados em inúmeras situações, sendo que podem ou não afetar o desenvolvimento.

Contudo, a questão do desempenho escolar ser afetado pelo problema da fome, levando ao fracasso escolar, é uma questão pedagógica no âmbito sociocultural e uma questão de cidadania no âmbito sociopolítico. Vale destacar que, sobretudo na perspectiva da Psicologia Escolar Crítica, a relação imediata de antecedência e consequência do binômio nutrição/aprendizagem – e assim de fome/dificuldade de aprendizagem – serve muitas vezes para esconder o fracasso não do aluno, mas do sistema educacional enquanto uma política pública (Collares & Moysés, 2015; Patto, 1987; Hollanda, 1995).

Com relação ao processo de ensino-aprendizagem, à luz da perspectiva crítica em psicologia escolar, destaca-se o trabalho de Lev Vygotsky, o qual aponta para a importância da relação entre desenvolvimento humano e ambiente, sendo que criança e ambiente influenciam-se mutuamente (Silva & Rapoport, 2017; Tanamachi & Meira, 2003). Isso demonstra que há fatores para além da problemática da fome que também podem estar relacionados à saúde física, psicológica e ao desempenho escolar das crianças, levando em consideração a multiplicidade de fatores relacionados ao processo de ensino-aprendizagem.

Família, fome e impacto escolar

No que se refere à categoria 3: Família, fome e impacto escolar, emergiram 3 artigos. A investigação de Chilton, Knowles, Rabinowich e Arnold (2015), foi uma pesquisa realizada com mães de crianças na cidade de Filadélfia, nos Estados Unidos, onde constatou-se que experiências adversas nas cuidadoras dessas crianças, como a fome na infância, afetaram negativamente a saúde, escolaridade e o potencial econômico ao longo das suas trajetórias de vida.

As experiências negativas dessas mães na infância, afetaram o desempenho escolar delas e de seus filhos, assim como a capacidade para manutenção de empregos. Percebe-se assim, que o fenômeno da fome, associado a outros fatores subjacentes, afetam os familiares e as consequências podem ser sentidas em seus filhos e descendentes.

No artigo de Shahraki, Amirkhizi, Amirkhizi e Hamedi (2016), uma pesquisa realizada no Irã, foi constatado que quanto menor o nível de educação formal da mãe e do pai, e o status de ocupação deles no que se refere ao emprego e à renda, maior o grau de insegurança alimentar. Percebe-se portanto, que o nível de escolaridade é um dos fatores associados ao fenômeno da fome.

ARTIGOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
Household Food Insecurity Is Associated with Nutritional Status among Iranian Children	A insegurança alimentar foi associada positivamente ao tamanho da família e ao número de filhos por família e negativamente associada ao nível de escolaridade da mãe e do pai. As crianças que vivem em insegurança alimentar com famílias com fome severa tiveram mais chances de estar abaixo do peso, atrofiadas e magras. A insegurança alimentar foi prevalente e associada a fatores sociodemográficos em famílias com crianças em idade escolar.
Do School Resources Influence the Relationship Between Adolescent Financial Background and Their School Perceptions?	Os estudantes das escolas rurais e que viviam fome gostavam menos das escolas e tinham uma percepção mais pobre das relações sociais do que seus respectivos colegas. As características econômicas da família e da escola e o nível de escolaridade influenciaram as percepções escolares dos alunos. As associações entre o SSE do aluno, o SSE da população escolar e as percepções escolares sugerem que os profissionais de saúde da escola reconheçam e tratem das questões econômicas do aluno na escola.
The relationship between childhood adversity and food insecurity: 'It's like a bird nesting in your head'	Vinte e um cuidadores (68%) relataram quatro ou mais experiências adversas na infância, e essa gravidade foi significativamente associada a relatos de segurança alimentar muito baixa. Qualitativamente, os participantes descreveram o impacto de experiências adversas na infância com abuso / negligência emocional e física e abuso de substâncias domésticas, sobre sua saúde emocional, desempenho escolar e capacidade de manter o emprego.

Tabela 4: Principais resultados dos artigos da categoria Família, Fome e Impacto escolar.

O estudo de Summersett-Ringgold, Li, Haynie e Iannotti (2015) buscou conhecer a influência socioeconômica dos estudantes nas suas percepções sobre a escola, no qual constatou-se que estudantes de escolas da zona rural que já passavam pela experiência da fome, gostavam menos da escola e possuíam uma percepção mais negativa das relações sociais do que seus outros colegas que não passavam fome.

Os artigos dessa categoria apontam que as particularidades econômicas, assim como o nível de escolaridade dos genitores das famílias, afetam negativamente as percepções dos alunos a respeito da escola, ou seja, os alunos gostam menos da escola quando passam pela situação de insegurança alimentar em casa.

Deste modo, percebe-se a partir da análise dessa categoria, que a relação da escolaridade com a fome não apenas é sentida no âmbito das crianças que passam por ela e que isso gera reflexo no desempenho escolar, como discutido na categoria 2. Mas também evidencia que a escolaridade dos pais influencia na insegurança alimentar, e essa insegurança alimentar influencia o gosto da criança pelo processo de escolarização: como um ciclo.

Considerações finais

A maioria dos estudos analisados sobre Psicologia, Educação e Fome e suas repercussões sociais, apontam para a importância das políticas e programas de alimentação escolar como meio de promover cuidado e bem-estar dos alunos, além das implicações na saúde escolar de crianças e adolescentes de diversos países. Assim, constatou-se que esses programas geram efeitos na frequência escolar dos alunos e que vem crescendo o número de pesquisas sobre a temática nos Estados Unidos da América, um país desenvolvido mas com um número grande de crianças famintas.

Esses estudos também apresentaram uma correlação entre a fome, aspectos da saúde mental, física e desempenho escolar. Assim como forem encontrados outros estudos que buscam evidências sobre a relação entre o contexto familiar de baixo nível de escolaridade parental e de insegurança alimentar, onde as crianças e adolescentes em idade escolar estão inseridos, e a interferência deste contexto na relação desses alunos com a escola.

Diante disso, espera-se promover uma reflexão sob uma perspectiva crítica acerca dos mecanismos intra-institucionais que promovem a exclusão social e produzem dificuldades no processo de escolarização. Portanto, faz-se necessário salientar o papel da escola como mediadora dessas discussões por meio de projetos de formação de educadores sobre discursos reducionistas empregados acerca da fome e das consequências dessa sobre o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

Convém destacar que o estudo possui algumas limitações, sobretudo pelo fato de não ter utilizado dissertações, teses, monografias ou livros e a incipiência de estudos que permitam uma compreensão mais abrangente do fenômeno da fome e sua relação com a psicologia escolar no âmbito nacional. Assim, a partir da revisão sistemática de literatura realizada, não poderiam ser observadas maiores generalizações além das já elencadas no presente artigo.

Por fim, destaca-se a importância de serem desenvolvidos outros estudos acerca desta temática, levando em consideração a realidade da América Latina, do Caribe e do próprio Brasil, enquanto territórios marcados também pela desigualdade social, pobreza e instabilidade econômica, a fim de auxiliar na compreensão de processos sociais que geram interpretações estereotipadas sobretudo na vida das pessoas (e dos alunos) de camadas populares. Assim, podem ser realizados estudos empíricos sobre as percepções desse fenômeno, estudos longitudinais que acompanhem os fatores que estão inseridos nestas circunstâncias, estudos comparativos sobre a relação deste fato em diferentes contextos; ou etnografias que investiguem a atuação do psicólogo escolar diante do fenômeno da fome.

Referências

- Albuquerque, M. F. M. (2009). A segurança alimentar e nutricional e o uso da abordagem de direitos humanos no desenho das políticas públicas para combater a fome e a pobreza. *Revista de Nutrição*, 22(6), 895-903.
- Antunes, M. A. M. (2008). Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. *Psicologia Escolar e Educacional*, 12(2), 469-475.
- Ampaabeng, S. K., & Tan, C. M. (2013). The long-term cognitive consequences of early childhood malnutrition: The case of famine in Ghana. *Journal of Health Economics*, 32 (6), pp. 1013-1027. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jhealeco.2013.08.001>
- Brasil, F. G., & Capella, A. C. N. (2016). Os Estudos das Políticas Públicas no Brasil: passado, presente e caminhos futuros da pesquisa sobre análise de políticas. *Revista Política Hoje*, 25, p. 71-90.
- Brasil. (2006). *Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional*. Texto Final.
- Bulhões, L. F. (2018). A construção de práticas críticas em espaços de formação do/a psicólogo/a escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, 22(1), 211-213.

- Buscemi, J., Odoms-Young, A., & Yaroch, A. L., et al. (2019). Society of Behavioral Medicine position statement: retain school meal standards and healthy school lunches. *Transl Behav Med.*, 9(2), pp. 389-390. doi:10.1093/tbm/iby040
- Chilton, M., Knowles, M., Rabinowich, J., & Arnold, K. T. (2015). The relationship between childhood adversity and food insecurity: 'It's like a bird nesting in your head'. *Public health nutrition*, 18(14), 2643-2653.
- Collares, C. A. L., & Moysés, M. A. A. (2015). *Preconceitos no cotidiano escolar: ensino e medicalização*. 2. Ed. Cortez Editora.
- Fram, M. S., & Frongillo, E. A. (2018). Backpack programs and the crisis narrative of child hunger—a critical review of the rationale, targeting, and potential benefits and harms of an expanding but untested model of practice. *Advances in Nutrition*, 9(1), 1-8.
- Galvão, T. F., Pansani, T. D. S. A., & Harrad, D. (2015). Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 24, 335-342.
- Guzzo, R. S. L., Mezzalira, A. S. C., Moreira, A. P. G., Tizzei, R. P., & Silva Neto, W. M. F. (2010). Psicologia e Educação no Brasil: uma visão da história e possibilidades nessa relação. *Psicologia: teoria e pesquisa*, v. 26, n. SPE, p. 131-141.
- Hollanda, E. (1995). A merenda pode ajudar a superação do fracasso escolar? *Em Aberto*, Brasília, ano 15, n.67, jul./set.
- Jomaa, L. H., McDonnell, E., & Probart, C. (2011). School feeding programs in developing countries: impacts on children's health and educational outcomes. *Nutr Rev.*, 69(2), 83-98. doi:10.1111/j.1753-4887.2010.00369.x
- Koyanagi, A., Stubbs, B., Oh, H., Veronese N., Smith, L., Haro, J. M., & Vancampfort, D. (2019). Food insecurity (hunger) and suicide attempts among 179,771 adolescents attending school from 9 high-income, 31 middle-income, and 4 low-income countries: A cross-sectional study. *Journal of affective disorders*, pp. 91-98. doi: 10.1016/j.jad.2019.01.033.
- Lenquiste, M. G. M. N. (2019). *Combate a fome no brasil: evolução legal e perspectivas futuras*. (Trabalho de Conclusão de Curso). Centro Universitário “Antônio Eufrásio de Toledo”, Presidente Prudente.
- Mansfield, J. L., & Savaiano, D. A. (2017). Effect of school wellness policies and the Healthy, Hunger-Free Kids Act on food-consumption behaviors of students,

- 2006-2016: a systematic review. *Nutr Ver.*, 75(7), pp. 533-552. doi:10.1093/nutrit/nux020
- Moysés, M. A. A., Lima, G. Z., Collares, C. A.L. (1986). Desnutrição, rendimento escolar, merenda: uma querela artificial. In: Valente, F. L. S. *Fome e desnutrição: determinantes sociais*. São Paulo: Cortez.
- Nanama, S., & Frongillo, E. A. (2012). Altered social cohesion and adverse psychological experiences with chronic food insecurity in the non-market economy and complex households of Burkina Faso. *Social Science & Medicine*, 64 (3), pp. 444-451, DOI: <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2011.11.009>
- Nascimento, R. C. (2009). A fome como uma questão social nas políticas públicas brasileiras. *Revista IDEAS*, v. 3, n. 2, p. 197-225.
- Negreiros, F. (2012). *Educação para o gosto: cotidiano escolar e alimentar no estado do Piauí*. (Tese de Doutorado – UFC)
- Negreiros, F. (2011). *Psicologia Escolar-Educacional face à Segurança Alimentar: o caso de Guaribas, Piauí*. São Paulo: Lexia Editora.
- Negreiros, F. (2009). *A merenda escolar e seu potencial em face da segurança alimentar em Guaribas-PI*. (Dissertação de Mestrado – UFC)
- Negreiros, F. (2003). *Família Fome da Silva Piauí”: reflexões sócio-históricas a partir do mito do Cabeça-de-Cuia*. Teresina: Monografia de Bacharelado em Psicologia, Universidade Estadual do Piauí.
- Oliveira, I. F., & Paiva, I. L. (2016). Atuação do psicólogo no campo das políticas sociais–mudanças e permanências. In: Hur, D.U; Lacerda Júnior, F. *Psicologia, políticas e movimentos sociais*. Petrópolis: Vozes.
- Pani, S. G. B. (2018). Psicologia Escolar Em Perspectiva Crítica: Apontamentos Históricos. *Revista Científica*, v. 1, n. 1.
- Patto, M. H. S. (1987). *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Peckham, J. G., Kropp, J. D., Mroz, T. A., Haley-Zitlin, V., & Granberg, E. M. (2019). Selection and consumption of lunches by National School Lunch Program participants. *Appetite*, 133, 191-198.
- Petroni, A. P., & Souza, V. L. T. (2017). Psicologia Escolar: análises sobre dificuldades e superações no Brasil e Portugal. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 21, n. 1, p. 13-20.

- Schwede, G. (2016). A atuação do psicólogo escolar: concepções teóricas, práticas profissionais e desafios. *Tese de Doutorado*. Universidade de São Paulo.
- Shahraki, S. H., Amirkhizi, F., Amirkhizi, B., & Hamed, S. (2016). Household food insecurity is associated with nutritional status among Iranian children. *Ecology of food and nutrition*, 55(5), 473-490.
- Silva, S. B., & Rapoport, A. (2017). Desempenho escolar de crianças em situação de vulnerabilidade social. *Revista Educação em Rede: Formação e Prática Docente*, PP. 1-26.
- Silva, T. E. M. (2009). Josué de Castro e os estudos sobre a fome no Brasil. *Revista Cronos*, 10(1).
- Sousa, B., Fonseca, M., Loureiro, S., Cordeiro, L., & Ribeiro, E. (2018). Suicídio na infância e adolescência: fatores de risco e prevenção. *Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente*, 9 (2), DOI: <https://doi.org/10.34628/KY0K-RC74>
- Souza, C. (2006). Políticas Públicas: uma revisão de literatura. *Sociologias*, 8 (16), p. 20-45.
- Souza, M. P. R. (2009). Psicologia Escolar e Educacional em busca de novas perspectivas. *Psicologia Escolar e Educacional*, 13(1), 179-182.
- Souza, M. P. R. (2017). A psicologia escolar brasileira em uma perspectiva crítica e a psicologia histórico-cultural. In: Beaton, G. A, Calejon, L. M. C., & Elejalde, M. F. *Enfoque histórico-cultural: problemas de las prácticas profesionales*. São Paulo, SP. Terracota editora (Série ECOS).
- Spruance, L. A., Harrison, C., Brady, P., Woolford, M., & LeBlanc, H. (2018). Who eats school breakfast? Parent perceptions of school breakfast in a state with very low participation. *Journal of School Health*, 88(2), 139-149.
- Summersett-Ringgold, F. C., Li, K., Haynie, D. L., & Iannotti, R. J. (2015). Do school resources influence the relationship between adolescent financial background and their school perceptions? *Journal of School Health*, 85(7), 413-422.
- Tanamachi, E. R., & Meira, M. E. M. (2003). A atuação do psicólogo como expressão do pensamento crítico em psicologia e educação. In: Meira, M. E. M., & Antunes, M. A. M. *Psicologia escolar: práticas críticas* (2a ed.). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Toscano, F. O. (2020). O inimigo é a fome: breve histórico da escassez alimentar no nordeste e do papel do estado em seu enfrentamento. *Projeto História : Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História*, 68. doi:<https://doi.org/10.23925/2176-2767.2020v68p352-386>.